

**SRUFÁTIMA-Sociedade de Reabilitação  
Urbana de Fátima, E.M. SA**

---

**Relatório e contas  
31 de dezembro de 2014**

---



# Índice

<b>ENQUADRAMENTO .....</b>	<b>3</b>
<b>ENVOLVENTE MACROECONÓMICA.....</b>	<b>3</b>
<b>EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE EMPRESARIAL DA EMPRESA.....</b>	<b>4</b>
RESULTADOS OBTIDOS.....	4
RECURSOS HUMANOS .....	4
INVESTIMENTOS .....	4
<b>ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....</b>	<b>4</b>
DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO.....	4
<b>PERSPETIVAS FUTURAS .....</b>	<b>5</b>
<b>FACTOS RELEVANTES.....</b>	<b>5</b>
<b>PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>5</b>
<b>REFERÊNCIAS FINAIS.....</b>	<b>5</b>
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>6</b>
BALANÇO.....	6
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....	7
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013 .....	8
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	9
<b>ANEXO.....</b>	<b>10</b>



## Enquadramento

Considerando o contexto jurídico, económico e financeiro da SRUFÁTIMA - Sociedade de Reabilitação Urbana de Fátima, E.M. SA e do seu acionista único o Município de Ourém, considerando ainda os compromissos assumidos por ambos, se apresenta o de mais relevante se identifica no fecho do exercício de 2014.

## Envolvente macroeconómica

Após uma contração do PIB nos últimos 3 anos, 2014 regista um crescimento deste indicador em 0,9%, sendo que a sua evolução trimestral indicia que este crescimento deverá ser sustentado, com visíveis melhorias nas principais componentes da despesa.

Adicionalmente, evidencia-se uma mudança estrutural relativamente ao modelo de crescimento económico: o modelo que estava excessivamente assente no crescimento da procura interna, encontra-se agora mais equilibrado com o crescimento sustentado do sector externo. No entanto, os riscos mantêm-se já que a consolidação orçamental deverá continuar a afetar o crescimento económico em 2015.

Os indicadores apontam para uma progressiva recuperação da procura interna, sobretudo explicada pela aceleração do consumo interno. A evolução deste agregado e em especial no que se refere ao consumo público, continua, no entanto, a ser condicionada pelo processo de consolidação orçamental, bem como pela manutenção de condições desfavoráveis no mercado de trabalho. Sobre este último tema, refira-se que a taxa de desemprego média estimada para 2014 em Portugal reduziu para 13,9%.

As taxas de juro de referência mantiveram-se em mínimos históricos, reduzindo, de um modo geral, os custos de financiamento das empresas, denotando-se já maior facilidade de acesso ao crédito (em especial na parte final do ano), mas mantendo-se a pressão para uma progressiva redução da exposição que a maior parte das pequenas e médias empresas tem perante as instituições financeiras, com a correspondente pressão sobre as suas tesourarias.

O ano de 2014 regista um crescimento das exportações, mas com evidências de um abrandar da intensidade exportadora. Estima-se também que se obtenham em 2014 taxas negativas no Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) atingindo valores historicamente baixos.

Indicadores macroeconómicos	2013	2014 (*)
<b>PIB e principais componentes da despesa</b>		
PIB	-1,4	0,9
Procura interna	-2,4	2,0
Consumo privado	-1,4	2,1
Consumo público	-1,9	-0,7
Formação bruta de capital fixo	-6,3	2,3
Exportações	6,4	3,4
<b>Evolução do mercado de trabalho</b>		
Taxa de desemprego	16,2	13,9



Evolução dos preços		
IHPC	0,3	-0,3

(\*) - Previsões

Fonte: Banco de Portugal, INE

## Evolução da atividade empresarial da empresa

### Resultados obtidos

O exercício económico de 2014 regista um acréscimo de 248,40% do volume de negócios face ao período homólogo, justificado essencialmente pelos contratos de prestação de serviços com o Município de Ourém para as diversas áreas de intervenção da SruFátima (relembre-se que em 2013 não existiu qualquer contrato de financiamento da SruFátima).

O resultado líquido do período foi de -105.904,22 euros.

### Recursos humanos

A empresa no final do exercício de 2014 tinha nos seus quadros 21 colaboradores, um dos quais na administração.

### Investimentos

No decurso do exercício de 2014, a empresa investiu 307,50 euros em equipamento administrativo, 6.805,93 euros em outros ativos fixos tangíveis e 13.067,00 euros em ativos fixos tangíveis em curso.

## Análise económica e financeira

### Desempenho económico-financeiro

O total de disponibilidades aumentou face ao período homólogo, registando no final do ano o valor de 538.821,75 euros.

O passivo é maioritariamente composto por outras contas a pagar, onde estão incluídas, entre outras, as rubricas de fornecedores de investimentos e de obrigações com remunerações a liquidar.

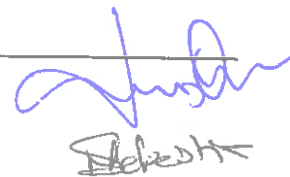
No exercício de 2014 houve um decréscimo em gastos com pessoal na ordem dos 7,5% e em fornecimentos e serviços externos cerca de 59%.

Os gastos de exploração foram também eles inferiores em 31,4% face a 2013.

Os rendimentos de exploração aumentaram 188,90% face ao período anterior.

O resultado antes de impostos foi de -104.363,37 euros, valor superior ao verificado em 2013.

Após reconhecimento do imposto sobre o rendimento do período no valor de -1.540,85 euros, o resultado líquido do período é de -105.904,22 euros.



## Perspetivas futuras

O Futuro desta entidade empresarial local depende do entendimento do seu acionista único, e das eventuais alterações legislativas que possam vir a ocorrer.

Apesar da sociedade assegurar diversas áreas intervenção por delegação do Município de Ourém (valorização da cidade de Fátima rumo ao centenário das comemorações das aparições de N. S. do Rosário em Fátima, gestão da área de reabilitação urbana de Fátima, gestão do contrato programa com o Município de Ourém relativo à Av. D José Alves Correia da Silva, Loja de Reabilitação Urbana que é apoiada pelo QREN MAISCENTRO, evolução da aldeia de Aljustrel, Brigada de Intervenção Urbana de Fátima, promoção de execução na área coincidente com o Plano de Pormenor Papa João XXXIII, gestão do estádio municipal de Fátima e gestão da execução do projeto sistema integrado de mobilidade da Cova de Iria) prevê-se que seja extinta em 2015, conforme deliberação da Assembleia Municipal de Ourém.

## Factos relevantes

Após o termo do exercício e até à presente data, ocorreu um facto relevante para a atividade da empresa e que consistiu na deliberação tomada em Assembleia Municipal, de 29 de Abril de 2015, em dissolver a Empresa em 2015.

As contas de 2014 são aprovadas considerando a deliberação da Assembleia Municipal, conjugado com o art.º 151º CSC.

## Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício de 2014, no valor de 105.904,22 euros negativos se mantenha em resultados transitados.

## Referências finais

A Administração agradece às empresas e entidades com quem trabalhamos a confiança depositada, que constituiu importante incentivo e compensação pelos esforços empreendidos por quantos trabalham nesta empresa.

A Administração deixa ainda uma palavra de agradecimento e de incentivo aos ativos humanos que conosco têm procurado um futuro e tem contribuído para um valor acrescentado organizacional.

# Demonstrações financeiras

## Balanço

*Unidade: euros*

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-Dez-2014	31-Dez-2013
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	184.017,88	646.817,82
Ativos intangíveis	8	8.779,10	16.111,70
		192.796,98	582.929,52
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	7	5.024,69	5.812,28
Clientes	8	14.909,05	5.784,00
Estado e outros entes públicos	9	5.833,04	7.460,13
Outras contas a receber	10	34.023,06	247.179,44
Diferimentos	11	7.611,92	3.871,80
Outros ativos financeiros		0,00	75.000,00
Caixa e depósitos bancários	4	538.821,75	122.188,78
		606.223,51	467.296,39
<b>Total do Ativo</b>		799.020,49	1.030.225,91
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital realizado	12	1.000.000,00	1.000.000,00
Resultados transitados	13	(263.586,06)	(262.745,20)
Outras variações no capital próprio	14	2.654,04	5.593,96
		739.067,98	742.848,76
Resultado líquido do período		(105.904,22)	(564.302,87)
<b>Total do Capital Próprio</b>		633.163,76	179.545,89
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	17	12.116,52	33.384,75
Estado e outros entes públicos	5	27.483,57	36.070,11
Financiamentos obtidos	15	0,00	7.394,04
Outras contas a pagar	18	126.256,64	773.831,12
		165.856,73	851.680,02
<b>Total do Passivo</b>		165.856,73	851.680,02
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		799.020,49	1.030.225,91

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

O Técnico Oficial de Contas

(N.º 70083)

Sandra Lopes

O Conselho de Administração

  
**SRUFÁTIMA**  
 Sociedade de Reabilitação Urbana de Fátima, E.M. SA

## Demonstração dos resultados por natureza

Unidade: euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	19	365.055,28	104.789,63
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	20	(4.132,01)	(16.217,11)
Fornecimentos e serviços externos	21	(112.459,23)	(274.620,53)
Gastos com o pessoal	22	(331.416,59)	(358.186,49)
Outros rendimentos e ganhos	23	4.909,42	23.280,09
Outros gastos e perdas	24	(2.232,73)	(13.856,54)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(80.275,86)	(534.830,95)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	25	(24.000,99)	(28.243,08)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(104.276,85)	(563.074,03)
Juros e gastos similares suportados	26	(86,52)	(387,98)
Resultado antes de impostos		(104.363,37)	(563.462,01)
Imposto sobre o rendimento do período		(1.540,85)	(840,88)
Resultado líquido do período		(105.904,22)	(564.302,87)

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

O Técnico Oficial de Contas

(10º/0083)

Sandra Lopes

O Conselho de Administração



SRUFÁTIMA Sociedade de Reabilitação Urbana de Fátima, E.M. SA

## Demonstração das alterações no capital próprio para os períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Unidade: euros

Descrição	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores de capital				
		Capital realizado	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
<b>Posição no início de janeiro de 2013</b>	1	1.000.000	-281.401	6.918	18.655	744.173
<b>Alterações no período</b>						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	0	18.655	-1.325	-18.655	-1.325
<b>Resultado líquido do período</b>	3				-564.303	-564.303
Resultado integral	4=2+3	0	0	0	-582.958	-582.958
<b>Operações com detentores de capital no período</b>	5	0	0	0	0	0
<b>Posição no fim de dezembro de 2013</b>	5=1+2+3+5	1.000.000	-262.745	5.594	-564.303	178.546
<b>Posição no início de janeiro de 2014</b>	6	1.000.000	-262.745	5.594	-564.303	178.546
<b>Alterações no período</b>						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	0	-564.303	-2.940	564.303	-2.940
<b>Resultado líquido do período</b>	8				-105.904	-105.904
Resultado integral	9=7+8	0	0	0	458.399	458.399
<b>Operações com detentores de capital no período</b>						
Entradas para cobertura de perdas	10	0	563.462	0	0	563.462
<b>Posição no fim de dezembro de 2014</b>	11=6+7+8+10	1.000.000	-263.586	2.654	-105.904	633.164

O Técnico Oficial de Contas

(n.º 70083)

Sandra Lopes

O Conselho de Administração



SRUFÁTIMA  
Sociedade de Reabilitação Urbana de Fátima, E.M. SA



## Demonstração dos fluxos de caixa

Unidade: euros

RUBRICA	Notas	Períodos	
		2014	2013
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		378.811,78	882.857,06
Pagamentos a fornecedores		-193.003,86	-510.648,81
Pagamentos ao pessoal		-317.422,27	-351.665,04
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(131.614,35)</b>	<b>(199.456,60)</b>
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento		977,14	-4.480,19
Outros recebimentos/pagamentos		5.690,70	-2.417,81
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		<b>(124.946,51)</b>	<b>(206.354,60)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-87.754,97	-367.599,76
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	739.558,71
Juros e rendimentos similares		65,58	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		<b>(87.689,39)</b>	<b>371.958,95</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Cobertura de prejuízos		583.462,01	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-98,22	-455,35
Outras operações de financiamento		-9.094,90	-16.025,96
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		<b>554.268,89</b>	<b>(16.481,31)</b>
Variação de caixa e seus equivalente (1+2+3)		341.632,99	149.123,04
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	197.188,76	48.065,72
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	538.821,75	197.188,76

O Técnico Oficial de Contas

(N.º F0083)

Sandra Lopes

O Conselho de Administração



## Anexo

### 1. Identificação da entidade

- a. Designação da entidade: SRUFÁTIMA-Sociedade de Reabilitação Urbana de Fátima, E.M. SA
- b. Sede: Escola da Lomba de Égua, Rua da Escola, 2495-555 Fátima
- c. Natureza da entidade: Entidade empresarial local
- d. Ano de Constituição: 2006
- e. Objeto:

1- A promoção do desenvolvimento local, incumbindo-lhe assegurar a promoção do crescimento económico local, a eliminação de assimetrias e o reforço da coesão económica e social nos domínios das atribuições municipais da gestão do equipamento urbano e do ordenamento do território e do urbanismo.

2 - Para a prossecução do seu objeto, a SRUFÁTIMA desenvolve atividades inseridas nos domínios das atribuições do Município de Ourém referidos no número anterior, prevendo-se expressamente a faculdade de delegação dos poderes necessários para o efeito, designadamente:

a) Promoção da reabilitação urbana da anterior área declarada crítica de recuperação e reconversão urbanística (ACRRU) da Cova da Iria, do Município de Ourém, atual Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Fátima, aprovada em Assembleia Municipal a 22 de Dezembro de 2011, e posteriormente publicada em Diário da República pelo Aviso n.º 2361/2012, de 14 de Fevereiro, delimitada geograficamente na planta anexa aos presentes estatutos dos quais faz parte integrante;

b) No âmbito das áreas de reabilitação definidas no número anterior, cabe à SRUFATIMA o controlo das operações urbanísticas, a Cobrança de taxas e de compensações, a utilização de instrumentos de execução de política urbanística, promover a reestruturação da propriedade ou constituir e gerir os fundos de compensação, incluindo a administrar sistemas de perequação fundiária através da socialização de mais-valias fundiárias resultantes de opções urbanísticas, bolsa fundiária e fundos de investimento imobiliário, mediante delegação do Município de Ourém;

c) Execução e gestão técnica do Plano de Pormenor da Avenida Papa João XXIII, aprovado em Assembleia Municipal a 23 de julho de 2009, e posteriormente publicado em Diário da República pelo Aviso n.º 15622/2009, de 4 de setembro, delimitado geograficamente na planta anexa aos presentes estatutos dos quais faz parte integrante, abrangendo a negociação, a concertação e o diálogo entre todos os interessados, nos termos do art. 5.º, n.º 2 do Regulamento do referido Plano de Pormenor da Avenida Papa João XXIII;

d) Elaboração de estudos e projetos conducentes à definição de outras operações de renovação e reabilitação urbanas relativas a áreas de intervenção definidas por deliberação da Câmara Municipal de Ourém, nos termos da lei, e, bem assim, elaborar os necessários instrumentos de gestão do território;

e) Coordenação e execução das operações de renovação e reabilitação urbanas a que se refere a alínea anterior, nos termos e condições definidos por contrato-programa a celebrar para o efeito com o Município de Ourém, nos termos da lei;

f) Promoção da manutenção e conservação de infraestruturas urbanísticas e gestão urbana, nos termos e condições definidos por contrato-programa a celebrar para o efeito com o Município de Ourém, nos termos da lei.

3 - No âmbito de procedimentos de reabilitação urbana, prevê-se expressamente a faculdade de delegação dos seguintes poderes e competências pelo Município de Ourém à SRUFÁTIMA:

- a) Licenciar e autorizar operações urbanísticas;
- b) Expropriar os bens imóveis e os direitos a eles inerentes, destinados à reabilitação urbana, bem como constituir servidões administrativas para os mesmos fins;
- c) Proceder a operações de realojamento;
- d) Fiscalizar as obras de reabilitação urbana, exercendo, nomeadamente, as competências previstas na secção V do Capítulo III do regime jurídico da urbanização e da edificação aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na redação em vigor, com exceção da competência para aplicação de sanções administrativas por infração contraordenacional;
- e) Exercer as competências previstas na alínea b) do n.º 1 do artigo 42.º, no n.º 2 do artigo 44.º e no artigo 46.º, todos da Lei dos Solos, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 794/76, de 5 de novembro.

4 - A título secundário e com carácter residual em relação ao objeto social principal da SRUFÁTIMA, poderá a mesma desenvolver a atividade de promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da educação, ação social, cultura, saúde e desporto, bem como a atividade de promoção, gestão e fiscalização do estacionamento público urbano tarifado de Fátima, mediante contratos-programa a celebrar com o Município de Ourém;

5 - O Município de Ourém pode delegar na SRUFÁTIMA os demais poderes instrumentais das atividades inseridas no seu objeto social, nos termos da lei:

6 - No âmbito das delegações de poderes referidas no presente artigo, o pessoal da SRUFÁTIMA incumbido do exercício de poderes de autoridade goza das seguintes prerrogativas:

- a) Exercício de poderes fiscalização em matéria de afixação de publicidade e de ocupação do espaço público;
- b) Poder de fiscalização do uso de jardins, parques e outros espaços verdes pelos utentes;
- c) Poder de fiscalização das condições de funcionamento dos sistemas municipais de saneamento e do seu uso pelos utentes e/ou concessionários;
- d) Poder de fiscalização do estacionamento de duração limitada na via pública;
- e) Poder de lavrar autos de notícia, bem como de instaurar e instruir processos de contraordenação no âmbito do exercício dos poderes referidos nas alíneas anteriores.

f. Designação da empresa-mãe: Município de Ourém

g. Sede da empresa-mãe: Praça D. Maria II, n.º 1 – 2490-499 Ourém

## **2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

### **a. Referencial contabilístico**

Em 2014 as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

## b. Pressuposto da continuidade

Dada a decisão tomada em Assembleia Municipal de extinção da sociedade no decurso de 2015, o pressuposto da continuidade não é aplicável. O acionista único, o Município de Ourém, por deliberação da Assembleia Municipal de 29/04/2015, determinou a extinção da SRUFÁTIMA, a decorrer durante o ano de 2015. Nos termos da mesma, o Acionista único assumirá a integração total do património e operações da Empresa após a sua dissolução. Assim, não havendo liquidação mas sim internalização do património e operações da SRUFÁTIMA no Município, as bases de mensuração utilizadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se adequadas.

## c. Regime do acréscimo

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

## d. Classificação dos ativos correntes e não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

## 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

### a. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da empresa são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

### b. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Anos de vida útil	Taxa
Equipamento de transporte	4-5	25% - 20%
Equipamento administrativo	3-10	33,33%-10%
Outros ativos fixos tangíveis	4-8	25% - 12,50%
Outros ativos fixos intangíveis	3	33,33%

### c. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde a três anos.

### d. Inventários

O inventário está valorizado ao custo de aquisição.

### e. Contas a receber de clientes e outros devedores

As contas a receber de clientes e outros devedores são mensuradas quando reconhecidas inicialmente, pelo respetivo valor nominal. Quando existe evidência de que as mesmas se encontram em imparidade, procede-se ao registo do correspondente ajustamento em resultados.

### f. Contas a pagar

As contas a pagar são registadas pelo respetivo valor nominal.

### g. Gastos de financiamento

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam.

### h. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 23%. Ao valor de Coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é de 1,35% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

### i. Reconhecimento do rédito

De acordo com a NCRF 20, o rédito é reconhecido nos períodos contabilísticos em que os serviços são prestados.

É mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidades concedidos pela entidade.

### j. Locações

#### Locações financeiras

Os ativos fixos tangíveis adquiridos, mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual ao justo valor ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos em falta até ao final do contrato.



Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gastos do período na demonstração de resultados do exercício.

#### k. Subsídios

Os subsídios estatais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

#### Subsídios ao investimento

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis, incluindo os subsídios não monetários, devem ser apresentados no balanço como componente do capital próprio, e imputados como rendimentos do exercício numa base sistemática e racional durante a vida útil do ativo.

### 4. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2014	31-Dez-2013
<b>Caixa e depósitos bancários</b>		
Caixa	8.417,37	5.984,24
Depósitos à ordem	530.404,38	116.204,52
<b>Caixa e depósitos bancários</b>	<b>538.821,75</b>	<b>122.188,76</b>

### 5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações em 2013 e 2014 foi o seguinte:

Descrição	Unidade: euros			
	Saldo inicial 01-jan-2013	Adições	Transferências e abates	Saldo final 31-dez-2013
Equipamento básico	5.518,64	15.900,00		<b>21.416,64</b>
Equipamento de transporte	96.754,38	3.252,03		100.006,41
Equipamento administrativo	72.439,40			72.439,40
Outros ativos fixos tangíveis	5.509,50	6.358,95		11.867,85
Ativos fixos tangíveis em curso	656.171,06	134.545,06	-285.867,64	504.848,48
	836.390,98	<b>160.055,44</b>	-285.867,64	710.578,78
Depreciações acumuladas	141.406,18	22.354,78		163.760,96
	<b>694.984,80</b>	137.700,66	-285.867,64	<b>546.817,82</b>

Unidade: euros

Descrição	Saldo inicial 01-jan-2014	Adições	Transferências e abates	Saldo final 31-dez-2014
Equipamento básico	21.416,64			21.416,64
Equipamento de transporte	100.006,41			100.006,41
Equipamento administrativo	72.439,40	307,50		72.746,90
Outros ativos fixos tangíveis	11.867,85	6.805,93		18.673,78
Ativos fixos tangíveis em curso	504.848,48	13.087,00	-366.311,98	151.603,50
	710.578,78	20.180,43	-366.311,98	364.447,23
Depreciações acumuladas	133.760,96	16.668,39		180.429,35
	546.817,82	3.512,04	-366.311,98	184.017,88

## 6. Ativos intangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2014, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

Unidade: euros

Descrição	Saldo inicial 01-jan-2014	Adições	Saldo final 31-dez-2014
Outros ativos intangíveis	101.186,24	0,00	101.186,24
	101.186,24	0,00	101.186,24
Depreciações acumuladas	85.074,54	7.332,60	92.407,14
	16.111,70	-7.332,60	8.779,10

Incluiu-se nesta rubrica o Plano Pormenor da Avenida Papa João XXIII, que até ao período de 2009 foi sendo registado em Ativos Fixos Tangíveis - Investimentos em curso, o Estudo da Rede de Saneamento e o Regulamento Executório.

## 7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica inventários apresentava a seguinte composição:

Unidade: euros

Descrição	31-Dez-2014	31-Dez-2013
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	5.024,69	5.812,26
Total de Inventários	5.024,69	5.812,26

Os inventários são referentes à Brigada de Intervenção Urbana (BIU).

## 8. Clientes

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica clientes tinha a seguinte composição:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2014	31-Dez-2013
<b>Clientes</b>		
<b>Clientes c/c</b>		
Saldos com entidades relacionadas		
Município de Ourém	0,00	0,00
Saldos com outras entidades	14.909,05	5.784,00
<b>Clientes</b>	14.909,05	5.784,00

## 9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica Estado e outros entes públicos no ativo e no passivo apresentava os seguintes saldos:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2014	31-Dez-2013
<b>Estado e outros entes públicos</b>		
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o rendimento	5.833,04	7.130,13
Outras tributações		330,00
	5.833,04	7.460,13
<b>Passivo</b>		
Ret. Imposto <i>si</i> rendimento	3.388,85	3.445,25
IVA	16.466,24	22.694,11
Contribuições para segurança social	5.916,92	7.228,19
Outras tributações	1.702,68	1.702,68
	27.483,67	35.070,11

## 10. Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os saldos desta rubrica eram os seguintes:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2014	31-Dez-2013
Município de Ourém	32.917,22	173.127,03
Mais Centro Qren	0,00	72.830,25
Outras contas a receber	1.105,84	1.222,18
<b>Outras contas a receber</b>	34.023,06	247.179,44



**11. Diferimentos**

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os saldos desta rubrica eram os seguintes:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2014	31-Dez-2013
Diferimentos		
Ativo		
Gastos a reconhecer - Seguros	7.811,92	3.871,80
	7.811,92	3.871,80
Passivo		
Rendimentos a reconhecer	0,00	0,00
	0,00	0,00

**12. Capital realizado**

No final do período o capital era detido por:

Descrição	Unidade: euros	
	%	Valor
Município de Ourém	100%	1.000.000,00

**13. Resultados transitados**

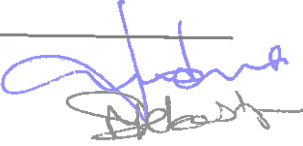

Os Resultados Transitados refletem a aplicação do Resultado Líquido do período de 2013, a cobertura do prejuízo de 2013 (transferência feita pelo detentor do capital) e os resultados acumulados de períodos anteriores.

**14. Outras variações no capital próprio**

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2014	31-Dez-2013
Outras variações no capital próprio		
Subsídios	2.654,04	5.593,96
Outras variações no capital próprio	2.654,04	5.593,96

Subsídio ao Investimento relativo ao Contrato Programa da Loja de Reabilitação Urbana.

## 15. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2014	31-Dez-2013
Financiamentos obtidos		
Instituições créd. e sociedades financeiras	0.00	7.394.04
<b>Financiamentos obtidos</b>	<b>0.00</b>	<b>7.394.04</b>

## 16. Locações

### a. Locações financeiras

Bens locação financeira	Ano de aquisição	Valor de aquisição	Depreciações acumuladas	Unidade: euros
				Valor líquido contabilístico
<b>Equipamento de transporte</b>				
Volkswagen Golf 79-DI-64	2007	28.760.01	28.760.01	0.00
Retroescavadora	2009	35.547.20	35.547.20	0.00
Toyota Dyna 99-HT-69	2009	29.067.17	29.067.17	0.00
<b>Total</b>		<b>93.374.38</b>	<b>93.374.38</b>	<b>0.00</b>

## 17. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2014	31-Dez-2013
Fornecedores		
Fornecedores c/c	12.116,52	33.384,75
<b>Fornecedores</b>	<b>12.116,52</b>	<b>33.384,75</b>

### 18. Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	31-Dez-2014	31-Dez-2013
<b>Outras contas a pagar</b>		
Fornecedores de investimentos	29.245,19	95.504,60
Credores por acréscimo de gastos	96.049,46	448.020,32
Outras contas a pagar	961,99	232.306,20
<b>Outras contas a pagar</b>	<b>126.256,64</b>	<b>775.831,12</b>

Esta rubrica inclui os valores retidos por conta de garantias de obra e valores estimados de prestação de serviços no âmbito de contratos programa estabelecidos com o Município de Ourém.

### 19. Rédito

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o detalhe desta rubrica era o seguinte:

Descrição	Unidade: euros	
	2014	2013
<b>Prestações de serviços</b>		
Transações com entidades relacionadas		
Município de Ourém	292.882,04	18.294,00
Transações com outras entidades	72.373,24	86.495,63
<b>Prestações de serviços</b>	<b>365.055,28</b>	<b>104.789,63</b>

### 20. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 é detalhado como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	2014	2013
<b>Custo das merc. vendidas/ matérias consumidas</b>		
Existências iniciais	5.812,26	7.211,81
Compras	3.344,44	14.817,56
Existências finais	5.024,69	5.812,26
<b>Custo das mercadorias vendidas</b>	<b>4.132,01</b>	<b>16.217,11</b>

## 21. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 foi a seguinte:

Descrição	Unidade: euros	
	2014	2013
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		
Subcontratos	13.353,00	33.624,50
Serviços especializados	<b>44.109,41</b>	103.290,84
Materiais	9.824,62	12.153,42
Energia e fluidos	30.574,05	47.294,15
Deslocações, estadas e transportes	<b>612,85</b>	857,40
Serviços diversos	13.985,30	77.400,22
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>112.459,23</b>	<b>274.620,53</b>

## 22. Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 foi a seguinte:

Descrição	Unidade: euros	
	2014	2013
<b>Gastos com o pessoal</b>		
Remunerações dos Órgãos Sociais	26.705,61	33.527,30
Remunerações do pessoal	215.379,46	235.744,39
Subsídios de alimentação	20.009,22	21.182,12
Indemnizações	3.906,67	
Encargos s/ remunerações	57.496,98	63.717,04
Seguros acidentes de trabalho	7.090,60	3.036,16
Outros gastos com pessoal	828,05	999,48
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>331.416,59</b>	<b>358.186,49</b>

A empresa teve durante 2014 ao seu serviço 22 funcionários, destes, dois pertencem ao Conselho de Administração (este número foi calculado tendo em conta a média anual). De salientar que no final do ano a empresa apenas possuía um membro na Administração.

### 23. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 foram como segue:

*Unidade: euros*

Descrição	2014	2013
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>		
Descontos pronto pagamento obtidos	0,01	
Rend. Ganhos Inv. Não Financeiros	3.298,84	21.935,57
Outros rendimentos e ganhos	1.610,57	1.324,52
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>4.909,42</b>	<b>23.280,09</b>

### 24. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 foram como segue:

*Unidade: euros*

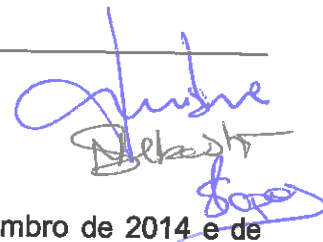
Descrição	2014	2013
<b>Outros gastos e perdas</b>		
Impostos	529,26	526,45
Outros gastos e perdas	1.703,47	13.230,09
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>2.232,73</b>	<b>13.856,54</b>

### 25. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Os gastos de depreciações e de amortizações nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 foram como segue:

*Unidade: euros*

Descrição	2014	2013
<b>Gastos de depreciação e amortização</b>		
Ativos fixos tangíveis	16.668,39	22.354,78
Ativos intangíveis	7.332,60	5.888,30
<b>Gastos de depreciação e amortização</b>	<b>24.000,99</b>	<b>28.243,08</b>



## 26. Juros e gastos financeiros suportados

Os juros e gastos financeiros suportados nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 foram como segue:

Descrição	Unidade: euros	
	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	86,52	387,98
Juros e gastos similares suportados	86,52	387,98

## 27. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de outubro, a administração informa ainda que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

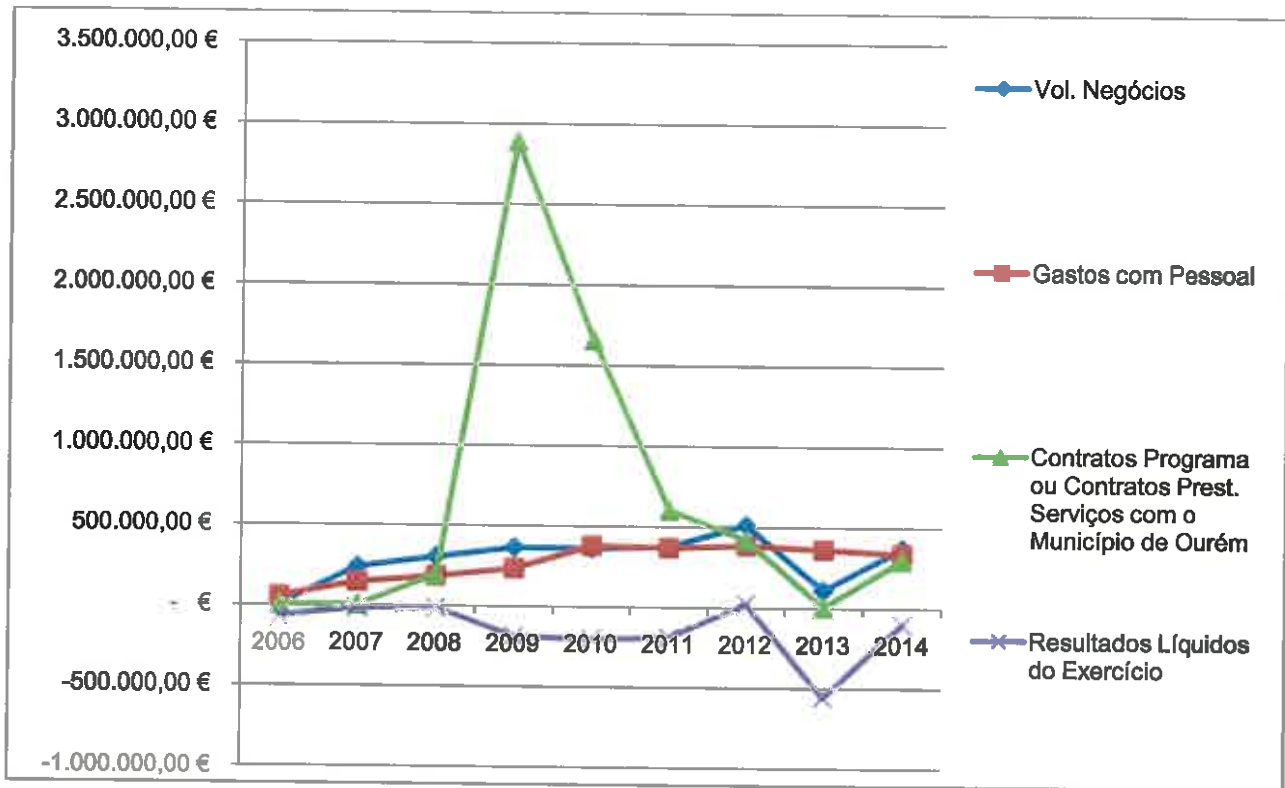
## 28. Eventos subsequentes

De acordo com deliberação tomada em Assembleia Municipal, a 29 de Abril de 2015, foi deliberado extinguir a Srufatima no ano de 2015. Assim nos termos previstos pelo Código das Sociedades Comerciais se aplica os artigos 146.º e seguintes.

## Histórico de indicadores

Relatório e Contas	Vol. Negócios	Gastos com Pessoal	Contratos Programa ou Contratos Prest. Serviços com o Município de Ourém	Resultados Líquidos do Exercício
2006	145,99 €	49.480,25 €	N/d	- 72.459,45 €
2007	235.132,52 €	140.416,21 €	N/d	- 19.815,39 €
2008	298.920,00 €	179.571,49 €	186.369,00 €	- 17.748,48 €
2009	359.698,57 €	229.855,60 €	2.888.464,16 €	- 191.521,46 €
2010	356.025,09 €	374.333,64 €	1.652.506,59 €	- 208.157,39 €
2011	369.508,60 €	364.059,56 €	598.038,75 €	- 194.595,28 €
2012	509.133,64 €	379.975,55 €	416.281,98 €	18.655,30 €
2013	104.789,63 €	358.186,49 €	- €	- 564.302,87 €
2014	365.055,00 €	331.416,59 €	292.682,00 €	- 105.904,22 €

Orçamento 2014	419.082,00 €	320.379,00 €	292.682,00 €	11.590,83 €
Orçamento v.s. executado	54.027,00 €	11.037,59 €	- €	- 117.495,05 €



Fátima, 25 de Maio de 2015

O Técnico Oficial de Contas

(N.º 70083)

Sandra Lopes

O Conselho de Administração

*[Handwritten signature]*



## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao Município de Ourém,

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da *SRUFÁTIMA – Sociedade de Reabilitação Urbana de Fátima, E.M., S.A.*, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

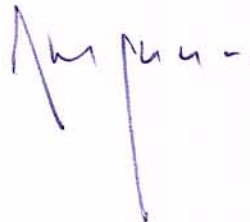
Durante o exercício acompanhámos a evolução da atividade da Empresa, o registo das suas transações e o processo de preparação e de divulgação de informação financeira, tendo procedido à revisão das demonstrações financeiras.

Procedemos ainda à apreciação do relatório de gestão do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 preparado pelo Conselho de Administração. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas sem reservas e com uma ênfase decorrente da decisão de extinção da Empresa por parte do competente órgão deliberativo.

Em nossa opinião o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e a proposta de aplicação dos resultados estão em condições de poderem ser aprovados pelo Município de Ourém, acionista único.

Leiria, 24 de julho de 2015

**LCA SROC**  
Representada por  
José Carreira  
R.O.C. n.º 614





## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **SRUFÁTIMA – Sociedade de Reabilitação Urbana de Fátima, E.M., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, que evidencia um total de 799.020,49 euros e um total de capital próprio de 633.163,76 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 105.904,22 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **SRUFÁTIMA – Sociedade de Reabilitação Urbana de Fátima, E.M., S.A.** em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### **Enfase**

8. O Acionista único, Município de Ourém, deliberou a dissolução da Empresa durante o ano de 2015. Nestas circunstâncias, o princípio da continuidade na preparação das demonstrações financeiras não é aplicável, situação devidamente divulgada no Anexo às demonstrações financeiras. Pela natureza dos ativos e passivos da Empresa e pelo facto do Acionista único assumir a integração total do património e operações da Empresa após a sua dissolução, as bases de mensuração utilizadas não diferem das que resultariam da aplicação do princípio da continuidade.

### **Relato sobre outros requisitos legais**

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Leiria, 24 de julho de 2015

**LCA, SROC**  
Representada por  
José Carreira  
R.O.C. n.º 614